

## CURIOSIDADE E PRAZER DE APRENDER: O PAPEL DA CURIOSIDADE NA APRENDIZAGEM CRIATIVA

BERTUNCELLO, Julia Marta Zamarchi<sup>1</sup>  
BORTOLETO, Edivaldo<sup>2</sup>

### RESUMO

Este artigo tem por finalidade nos mostrar o que realmente é a curiosidade e qual é sua atuação segundo Assmann. Hoje onde vivemos num mundo globalizado, em que temos uma enxurrada de informações não é difícil de aguçar a curiosidade. Mas esta curiosidade pode ser tanto para o bem como para o mal. Freire e Assmann discutem no âmbito da curiosidade de aprender, de buscar novos conhecimentos além daqueles que lhe apresentado em sala de aula, a integração docente e discente em sala de aula. Da curiosidade a criatividade é uma das formas de aprender com prazer, incentivar o aluno a buscar novos desafios colocar para fora suas curiosidades. Alunos curiosos não fazem só perguntas, mas vão em busca de respostas. A curiosidade é tão importante quanto a inteligência. A curiosidade prepara o cérebro para aprender, exercita a mente para o novo, ou entender porque algumas coisas aconteceram no passado, buscando novas respostas e indagações. Foi-se o tempo que o individuo curioso era chamado de bisbilhoteiro ou intrigueiro, que apenas algumas pessoas tinha o privilégio de alimentar suas curiosidade e esta

---

**1Bolsista:** Graduanda em Direito. Julia Marta Zamarchi Bertuncello, E-mail: juliam\_b10@unochapeco.edu.br Curso: Direito, Período: 4º Período. O presente estudo é fruto de pesquisas realizadas pelo Núcleo de Iniciação Científica: Cidadania e Justiça na América Latina, da Universidade Comunitária da Região de Chapeco. Bolsa de Pesquisa: Iniciação Científica com recurso do artigo 170 da Constituição do Estado de Santa Catarina.

**2Professor responsável pelo projeto:** Doutor Programa de Pós-Graduação, UNIMEP. Edivaldo José Bortoleto, E-mail: ejbortol@unochapeco.edu.br

no mundo contemporâneo faz com que a aprendizagem seja mais prazerosa e aulas menos monótonas.

Hugo Hassmann em seu livro “Curiosidade e Prazer de Aprender”, nos leva a refletir sobre vários aspectos e sentidos sobre curiosidade, o que significa propriamente esta palavra em suas diversas formas e idiomas. Como no passado era visto na sociedade a curiosidade? Qual era a relevância na vida do indivíduo e como foi paulatinamente sendo estudada nas mais variadas teorias e como foi marginalizada diante de pré-conceitos? O autor coloca como “ponto-chave: é a nova cultura do ensino e da aprendizagem em nossas escolas”. Enfatizando que as nossas escolas tem que instigar a curiosidade nos alunos para aprender com satisfação e alegria. Onde o conhecimento se mantém vivo em uma atmosfera leve sem medo das suas escolhas e sem a neofilia (gosto pelo novo).

Nos tempos modernos curiosidade/criatividade é o que está mais em voga no grupos de pesquisas, nas escolas, nos artigos de revistas renomadas. Diante de um mundo globalizado é impossível que este sentimento não seja aflorado pelo mundo escolar, acadêmico e na sociedade num todo.

“Em síntese, a curiosidade propícia “atitudes mais saudáveis”” (HASSMANN, 2004, p.18).

Porém o que é curiosidade? No dicionário escolar Michaelis – *curiosidade* – (lat *curiositate*), qualidade de ser curioso; desejo de desvendar, saber ou ver, indiscrição, objeto raro ou indiscrição.

Hassmann at ali, Gelber em uma de suas frases “*Curiosità*: todos os seres humanos nascem com o desejo de aprender.

São termos comuns e indefesos, como a maioria das palavras não complicadas. Tem tradução literal e sem problemas no idiomas neolatinos: *curiosidad*, *curiosità*, *curiosité* (desconheço o romeno e outros parentes); e até no inglês: *curiosity*.(HASSMANN, 2004, P. 23).

A curiosidade tem que ser instigada para que novas descobertas sejam feitas, os alunos tem que ter esta liberdade para expor suas curiosidade mas sempre sem invadir a privacidade do outro, o professor não simplesmente cuspir seu conhecimento como uma verdade acabada, mas deixar a interrogação para que a curiosidade vai além, que sua aula seja um espaço para desbravar novos conhecimentos nos livros, jornais, revistas e nas novas tecnologias que estão aí fazendo parte do nosso dia a dia.

Paulo Freire em sua obra “Pedagogia da Autonomia”, em um capítulo específico fala o quanto é importante a curiosidade em sala de aula, na vida das pessoas. Não podemos engolir aquilo que nós édespejados como uma verdade única, que devemos ir além, ser curioso mesmo nas nossas curiosidade.

O exercício da curiosidade convoca a imaginação a intuição, as emoções, a capacidade de conjecturar, de comparar, na busca da perfilização do objeto ou do objeto ou achado de sua razão de ser. Um ruído, por exemplo, pode provocar minha curiosidade. Observo o espaço onde parece que se está verificando. Aguço o ouvido. Procuro comparar com outro ruído cuja razão de ser já conheço. Investigo o espaço. Admito hipóteses várias em torno do possível origem do ruído. Elimino algumas até que chego a sua explicação. (FREIRE, 2006, p. 88).

A curiosidade também pode ser vista como xeretice, fofoca, meter o bedelho, maus hábitos. Mas devemos avançar no conceito que no passado ao longo da história se tornou tabu. No passado não muito distante, a criança curiosa era vista como alguém bisbilhoteira, de caráter duvidoso e muitas vezes repreendidas pelos pais e professores. Assim tolhendo a sua sede de conhecimento e de aprendizagem. O desenvolvimento de uma criança se dá na curiosidade, por exemplo, desmontar um brinquedo para ver porque ele funciona daquela forma, o pegar o objeto na mão para sentir suas formas, o rasgar uma revista, para ouvir o barulho do papel rasgando. A curiosidade é o desenvolvimento da inteligência da criança, do indivíduo em sua formação. A

vontade de aprender vem da “curiosidade”, sem este ingrediente não é possível fazer que haja interesse no que está pretendendo conhecer e aprender.

No século XVIII, as mulheres eram castigadas e até queimadas diante da curiosidade em que se tinha em determinados assuntos, era o patriarcalismo que dominava o interesse pelo novo ou pelo desconhecido. Uma palavra que aguçou-me a curiosidade foi “vilipêndio”, que nada mais é o significado de menosprezo, desrespeito para com alguém ou alguma coisa. E o vilipêndio foi em dose dobrada para com as mulheres no passado e nos dias de hoje ainda é praticado pela sociedade machista e preconceituosa da nossa comunidade contemporânea.

Paulo Freire foi o mestre dos mestres, mudando a percepção dos educadores, levando à eles uma nova perspectiva didática no ensino aprendizagem. Num mundo capitalista onde as ferramentas inovadoras e tecnológica são privilégios de poucos, Freire propunha e aplicava era promover um processo educacional a partir do repertório/experiência do educando, politizar os processos de educação e comunicação, pressupondo um educador politizado e ativo que estimula o educando a conquistar sua liberação em sua simplicidade foi a fonte de inspiração para o professor. Diante da precariedade da formação dos docentes no Brasil, a TV se tornou uma ferramenta potencial de comunicação com os alunos. O rádio também tem uma força maior de comunicação e oralidade das populações marginalizadas.

Numa era do conhecimento globalizado não cabe mais uma aprendizagem enlatada, pronta, padronizada. Os professores tem que ter mais diálogos com seus alunos, ouvindo-os, aguçando a curiosidade deles, fazendo com que eles mesmos sintam curiosidade de suas curiosidades. Questionando, usando todas as ferramentas possíveis e imagináveis para que possam ver além daquilo que lhe é proposto.



Aprender com curiosidade a aprender – é o despertar do prazer de conhecer, de compreender, descobrir, construir e reconstruir o conhecimento, ter curiosidade. É habilidade a ser desenvolvida sempre, ao longo de toda a vida, a fim de compreender o mundo, a sociedade, o movimento das ideias; é a busca do conhecimento, onde ele se encontra, principalmente hoje com toda a tecnologia disponível. (HASSMANN, 2006, p. 39).

O professor ou o educador apesar de toda a desmotivação do Estado tem que reencantar a educação, para que desperte a curiosidade de aprender do educando. O que significa reencantar a educação? Seria uma nova forma de educar e de aprender? Encantar, segundo o Novo Dicionário Aurélio (1999:745) significa cativar, seduzir, maravilhar, arrebatado, lançar encantamento e magia sobre algo, causar prazer, transformar em um outro ser. Reencantar seria, então, voltar a seduzir, a cativar novamente, a transformar mais uma vez. Encanto traduz a idéia de sedução, beleza e magia. É algo que nos fascina e nos deixa maravilhados. E a educação? O que é que ela tem a ver com tudo isto?

[...]O reencantamentoda educação requer a uniãointer-sensibilidadesocial e eficiência pedagógica.Portanto,ocompromisso ético-políticodo/aeducador/adeve manifestar-se primordialmente na excelência pedagógica e na colaboração para um clima esperançador no próprio contexto escolar.Educação e seduçãoRubensAlvescostumadizerqueeducartemtudoahavercoma sedução. Segundo ele,educador/a équemconseguedesfazeras resistências ao prazer do conhecimento.Seduzir parao quê?Ora para um saber/sabor. Portanto, paraoconhecimentocomofruição. Mas é importante frisar igualmente “para quem”, porque pedagogia éencantar-se eseduzir-serreciprocamentecomexperiênciasde aprendizagem. Nosdocentesdevetornar-sevisívelogozodeestar colaborandocomessacoisaestupendaqueépossibilitar e incrementarnaesferasócio-cultural,quesereflatediretamente na esferabiológica –auniãoprofundaentreprocessosvitaise processos de conhecimento (ASSMANN, 2000, p. 34).

Não se pode mais apenas seguir convenções ou padrões didáticos num mundo globalizado, o aluno de hoje que ir muito mais além do que os livros didáticos e conteúdos passados na lousa. O docente tem que seduzir o

discente para despertar esta curiosidade que está lá no seu íntimo adormecido, esperando apenas a oportunidade de aflorar em busca de respostas diferentes do que lhe foi dada.

## Conclusão

O futuro pertence aos curiosos, são eles que vão trazer novas respostas, fórmulas, conceitos ligados com o mundo. O grande mestre Paulo Freire tinha uma preocupação com a educação, que não fosse convencional, que os docentes tivessem suas vasilhas do conhecimento cheias, para que pudesse aguçar a curiosidade dos discentes. Levar os alunos além daquilo que era proposto em uma emenda curricular. Assmann também se mostrou preocupado com a educação, onde os alunos entediados com uma rotina de sala de aula e assuntos pré-estabelecidos. No mundo contemporâneo a curiosidade se faz frente a uma gama de informações que não foram bem orientada pode levar ao equívoco, informações distorcidas, a tecnologia e uma ferramenta que veio para ajudar, mas se não souber usar poderá se ferir gravemente, ou até mesmo expor a situações nada agradáveis. A pedagogia deve estar preparada para esta pluralidade de conhecimentos sabendo fazer a triagem para despertar a curiosidades de seus alunos.

## Bibliografia



Unesco  
Unidade Acadêmica  
de Humanidades,  
Ciências e Educação



Assmann, Hugo, *Curiosidade e Prazer de Aprender – O papel da curiosidade na aprendizagem criativa.* – Petropolis, RJ: Editora Vozes, 2004.

Freire, Paulo. *Pedagogia do oprimido*, 17ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

\_. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*, 33ª ed., São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).